

SÍTIO TOCA DA BAIXA DOS CABLOCOS. UM ABRIGO FUNERÁRIO DO ENCLAVE ARQUEOLÓGICO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

NIEDE GUIDON¹

CLEONICE VERGNE²

IRMA ASÓN VIDAL³

Resumo: No Parque Nacional Serra da Capivara, no sudeste do Piauí, foram descobertos vários sepultamentos, em urnas funerárias e em fossas escavadas na base rochosa do abrigo. Os esqueletos estão bem conservados e, alguns deles, impregnados com sais minerais. O abrigo fornece dados abundantes sobre a tecnologia e a biologia de um grupo indígena contemporâneo ao descobrimento do Brasil. Esses dados permitirão precisar a identidade de um grupo étnico de uma época praticamente desconhecida, já que o povoamento europeu no Piauí significou um massacre brutal, com ausência quase absoluta de informações dos grupos indígenas do período colonial.

1- O sítio

O sítio Toca da Baixa dos Cablocos é um abrigo localizado na chapada São Francisco, município de Gervásio de Oliveira, sudoeste do Piauí, a 8° 26' 667" de latitude sul e 42° 05' 034" de longitude oeste. (fig. 1) Este município faz parte do enclave arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara.

O abrigo domina o vale, envolvido pelo grande escarpamento que marca o limite da chapada. Todo o entorno do sítio é, hoje, ocupado por roças de feijão, milho, abóbora e mandioca. Nos locais não ocupados pelas roças a vegetação é arbustiva rala, composta de catingueira (*Caesalpinia pyramidalis*), jurema branca (*Mimosa melacocentra*), cabeça de frade (*Melocactus bahiensis*), mandacaru (*Cereus jamacaru*) e plantação de capim de corte.

O proprietário do sítio, sr. Gervásio Lopes da Silva, avisou a Fundação Museu do Homem Americano que haviam encontrado ossos na superfície do abrigo. Fizemos uma visita ao sítio, verificando que um desmoronamento da

parede do escarpamento tinha originado uma passagem de água pluvial que havia erodido parte do solo, deixando a descoberto um crânio e a apófise proximal de um fêmur. Evidentemente, era necessário fazer uma escavação de salvamento.

O solo do abrigo estava sendo destruído pela chuva e pelos animais que nele se refugiam. A constante ocupação do abrigo por animais de grande porte tais como cavalos, jumentos e bois, coloca em grande perigo os materiais arqueológicos existentes. Pudemos, depois, comprovar, durante a escavação, que várias urnas situadas na primeira camada arqueológica, haviam sido pisoteadas e destruídas pelo gado, além de serem contaminadas por fezes e urina.

Imediatamente retiramos a urna que continha o esqueleto que estava exposto, engessando-a inteiramente para poder transportá-la pelas péssimas estradas de acesso que ligam o município de Gervásio de Oliveira, até a sede da FUMDHAM, distantes 150 km.

Considerando as grandes dimensões do abrigo e a necessidade de uma escavação imediata, buscamos o auxílio da Prefeitura Municipal de São João do Piauí, a principal cidade da região. Essa Prefeitura obteve um financiamento do IPHAN para cobrir os custos dos trabalhos de escavação do sítio as arqueólogas Cleonice Vergne e Irma Ason Vidal. Participaram dos trabalhos de campo e de laboratório as técnicas Eliete de Sousa Silva e Maria Aparecida Pereira e os auxiliares de topografia José Alves de Sousa e Aurélio Paes Ladim.

2- Trabalhos de campo

Na primeira campanha, em 1996, fizemos imediatamente o reconhecimento e o salvamento da sepultura que havia aflorado com as enxurradas.

A partir de janeiro de 1998, com recursos provenientes do convênio acima citado, demos prosseguimento aos trabalhos, alcançando o término dos mesmos em fevereiro.

O conjunto dos trabalhos executados nestas duas missões compreenderam as seguintes atividades:

- levantamento planimétrico e altimétrico do sítio e seus arredores imediatos;
- desenho dos planos em curva de nível; (fig. 2)
- estabelecimento dos setores a serem escavados que foram, em uma primeira etapa:
 - . uma trincheira de 5m de comprimento por 1m de largura e uma de profundidade de 87 cm;

. uma quadrícula de 3 cm de largura por 10m de comprimento.

A área que compreendia a trincheira e a escavação foram subdivididas em quadriculas de 1x1.

A trincheira foi realizada para atingir dois objetivos:

- leitura da estratigrafia; e ,
- avaliação do potencial arqueológico do sítio.

Foram quatro as camadas definidas nesta trincheira, a saber:

- 7 cm de sedimento arenoso, cinza escuro, com fezes de animais domésticos, vegetais diversos e alguns seixos; cor (código Musel): 10 YR 4/4;
- 3 cm de sedimento arenoso com seixos pequenos; cor (código Musel): 10 YR 8/5;
- 52 cm de blocos de arenito em decomposição, friável; cor (código Munsel): 10 YR 1/8; e
- 25 cm de sedimento arenoso; cor (código Munsel): 7.5 YR 4/7.

O sedimento encontrado dentro das urnas era arenoso, de cor 10 YR 4/7.

Iniciamos, a seguir, as escavações no setor demarcado. Foram realizadas por decapagens sucessivas. Essas decapagens permitiram evidenciar alguns raros vestígios e os sepultamentos. A escavação prosseguiu até que encontrássemos a rocha da base. Não encontramos solos arqueológicos, o sítio, evidentemente, era consagrado somente aos funerais e à prática das pinturas rupestres. Esta escavação inicial ficou limitada à área nordeste do abrigo. Os vestígios foram plotados com o auxílio de um nível. A escavação compreendeu três decapagens.

2.1- A primeira decapagem

Nesta etapa da escavação foram evidenciados os seguintes vestígios:

- os bojos das urnas 1,2,3,4,5,7;
- a urna 8 encontrava-se entre blocos tornando-se impossível sua escavação sem remoção dos mesmos;
- enterramento 6 foi mais bem evidenciado que os outros, mas, apesar de termos atingido o solo rochoso, a sua profundidade não pode ser definida nesta decapagem; e,
- material lítico e cerâmico.

2.2- A segunda decapagem

Dando continuidade à escavação atingimos o embasamento rochoso pró-

ximo à parede do abrigo, passando a evidenciar os seguintes vestígios:

- as bases das urnas 1,2,3,7, o que permitiu iniciar o engessamento das mesmas; e,
- não foi possível evidenciar a base das urnas 4 e 5 nesta decapagem, ficando claro que as mesmas encontravam-se assentadas sobre a rocha.

O esqueleto 6 também estava depositado sobre o embasamento rochoso e a urna 8 não pôde ser totalmente evidenciada por estar quebrada.

2.3- O engessamento

Inicialmente, engessamos todas as urnas que estavam inteiras ou com poucas partes soltas. Nesse momento do processo não tivemos nenhum problema.

Engessamos também a parte superior das 4 últimas sepulturas, com a finalidade de protegê-las enquanto cortávamos os blocos que as envolviam.

Apesar disso não foi possível retirar as urnas diretamente no gesso. Ao virarmos os casulos que envolviam os enterramentos 5, 6, 7, 8 parte dos ossos e fragmentos cerâmicos ficaram presos no embaldamento rochoso.

Utilizamos todos os cuidados necessários para escolher os ossos e os fragmentos cerâmicos que foram recolocados dentro dos casulos para que não se quebrassem durante o transporte. Recolhemos também o sedimento que existia dentro das cavidades sobre as quais foram depositados os enterramentos 3, 4, 6.

2.4- A terceira decapagem

Nesta última decapagem recolhemos os derradeiros vestígios que encontram-se embaixo do local dos sepultamentos. Escavamos até encontrar o embasamento rochoso na totalidade da área demarcada para a primeira escavação.

Com a última decapagem tivemos certeza de não existir mais vestígios nessa área.

Ficou evidente que o grupo humano que enterrou seus mortos nesse abrigo executou uma pequena escavação na base rochosa, com o intuito de formar uma pequena cavidade, que foi preenchida com uma urna ou com um esqueleto, os quais em seguida foram cobertos com um sedimento diferente do encontrado no abrigo, talvez oriundo do vale.

As urnas funerárias utilizadas eram todas decoradas. Os fragmentos cerâmicos encontrados eram decorados ou lisos, existindo também peças líticas

e uma pequeníssima quantidade de carvão. Em síntese, ao final desta etapa foram descobertos:

- seis urnas funerárias;
- fragmentos do bojo de uma urna;
- um esqueleto enterrado diretamente no sedimento; e,
- material lítico e cerâmico.

Uma nova campanha foi realizada em janeiro de 1998, na Toca da Baixa dos Cablocos. Iniciamos esta nova campanha limpando a área já escavada no setor nordeste do abrigo, para depois poder abrir uma nova área de escavação. Uma vez concluída a limpeza da área escavada nas campanhas anteriores, começamos a limpeza de superfície da nova área, a ser escavada (Fig. 1).

Essa limpeza da superfície consistiu na retirada de 7 cm de areia, que continha fezes de animais domésticos, detritos vegetais diversos e seixos misturados.

Achamos, na superfície, sete fragmentos de cerâmica dos quais um tinha decoração pintada e um núcleo de sílex.

Nesse primeiro estrato entre as quadrículas 47 e 48, apareceu uma urna de cerâmica de pequenas dimensões. O tipo de cerâmica desta urna é diferente da cerâmica das outras urnas, encontradas nas campanhas anteriores.

As paredes desta urna recém-descoberta são finas, lisas, com decoração pintada no interior e de cor cinza escuro. Seguido com a nomenclatura das campanhas anteriores recebeu o número 9. A urna mede 30 cm de altura, sendo o diâmetro da boca 35 cm.

Como estava muito fragmentada fizemos no próprio campo o croqui da mesma, para servir de guia no momento da reconstruí-la em laboratório. Este croqui foi acompanhado por um registro fotográfico.

A urna encontrava-se deitada. O lado para cima estava afundado.

Uma vez feito o croqui, retiramos os fragmentos superiores. No interior da urna apareceram os restos de uma criança de baixa idade.

O corpo encontrava-se muito bem conservado, em estado de mumificação natural; a mão esquerda está absolutamente conservada, guardando até as unhas.

Também se observou todo o cabelo, porém o crânio estava amassado, talvez em razão do pisoteio das camadas arqueológicas pelos animais.

O corpo tem o aspecto de estar impregnado de sais minerais que aparecem incrustados na matéria orgânica. Talvez o sedimento do arenito decomposto contenha algum sal mineral específico em grande quantidade. Isso explicaria a magnífica conservação dos restos humanos que aparecem neste abrigo.

Do lado da urna foram encontradas duas flechas confeccionadas a partir de duas varas de madeira, cujas pontas foram talhadas em viés. Junto delas,

encontrou-se um pequeno galho com uma corda trançada de fibra vegetal amarrada nas duas pontas, formando um pequeno arco.

Pode tratar-se de um conjunto que a criança utilizava para a caça de pequenos animais, formando seu enxoval funerário.

A escavação foi interrompida, a esta altura, para que a urna fosse exposta no Museu do Homem Americano.

Ao terminar esta campanha faltava escavar unicamente o lado noroeste do abrigo.

A última campanha de escavação tinha os seguintes objetivos:

- terminar de escavar completamente o lado nordeste do abrigo; e
- abrir uma sondagem no lado sudoeste, onde as pinturas apresentam melhor estado de conservação.

Começamos a escavar o último estrato, iniciando na mais alta, segundo o corte estratigráfico desenhado na primeira campanha. Porém, nesta nova área escavada, a estratigrafia mudou:

- a camada superficial é igual à dos setores anteriormente escavados;
- a segunda tem a coloração 10 YR 8/5, mas os seixos são maiores, apresentando mais do que 5 cm de comprimento;
- a terceira camada tem a coloração 10 YR 8/5, mas com seixos menores do que 5cm.

Neste setor não existiam nem a camada de blocos em decomposição, nem a camada arenosa subjacente à mesma.

Escavamos uma área de 60 metros quadrados (Fig. 3). A mesma foi dividida em dois setores. O primeiro compreendia as quadrículas: 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 35, 36, 37, 38, 39, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, no qual observamos os três estratos acima mencionados. O segundo setor compreendia as quadrículas: 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85. Este último setor apresentava somente o estrato superficial de areis com detritos orgânicos, que repousava sobre a base rochosa. Foi nessa camada, na quadrícula 47, que havíamos encontrado a urna número 9.

Nesta campanha decapamos até chegar à rocha de base.

A segunda camada do primeiro setor continha dois fragmentos de cerâmica, seixos de grande porte, alguns deles com marcas de combustão e outros com marcas de lascamento. Também apareceram pequenas quantidades de carvão e um osso de microfauna (atualmente em análise). Na altura das quadrículas 16-37, a espessura do segundo estrato era de cerca de 20cm, na parte superior do setor era de 5cm. Este aumento de espessura resultou de uma concentração de blocos caídos de arenito dois metros mais para baixo que

provocou uma acumulação de sedimento (cf Fig. 3). Depois da escavação retiramos os blocos da concentração.

Ao terminar a segunda decapagem plotamos e etiquetamos o material que tinha sido encontrado: cerâmica, carvão e lítico. Este material está posicionado pelos pontos topográficos 486 a 494.

Depois iniciamos a segunda decapagem até chegar na rocha mãe. Essa camada não tinha nenhum material arqueológico. Ao terminar esse setor iniciamos a decapagem no segundo. Nesta decapagem só apareceram lascas de quartzito que foram plotadas e etiquetadas.

Foi aberta uma sondagem de 1x1m no lado sudoeste do abrigo onde as pinturas estão melhor conservadas e o relevo do abrigo é menos inclinado. Mas esta área não é escalável porque só tem uma camada de cinco centímetros de areia friável antes de chegar na rocha mãe. A sondagem não deu nenhum indício de existência de material arqueológico nesta camada. Porém, do lado da sondagem existe um bloco de arenito com marcas que podem ser gravuras. Estas marcas foram fotografadas.

Para fazer as medições da sondagem foi necessário transladar a estação do nível para outro lugar, estabelecendo-se desta forma a estação topográfica B.

3- Escavação das sepulturas em laboratório

3.1 Urna 1

A urna nº1 continha os restos de uma criança. O crânio ainda conservava a cabeleira e sobre os ossos dos membros inferiores pele e tendões conservados. O corpo se encontra em composição fetal em decúbito lateral esquerdo. Acharmos dentro da urna dois carvões que, junto com amostras de cabelo e pele, nos serviram para datar este enterramento. As análises de radiocarbono do carvão deram um resultado de 450 ± 40 BP. Dentro da urna achamos também restos vegetais, coprólitos de roedores, ossos de microfauna, insetos, fibras vegetais, madeira, sementes carbonizadas e penas. Este sepultamento, por encontrar-se a uma profundidade maior que os outros, não sofreu perturbações pela ação dos animais que frequentam o abrigo.

3.2 - Urna 2

Esta vasilha possui o diâmetro da boca de 22cm (em alguns pontos da

borda estava quebrada) e altura de 30cm. No seu interior encontramos restos vegetais (folhas, galhos, madeira, palha); besouros; material lítico (seixos, lascas), coprólitos e fragmentos de cerâmica de uma vasilha de espessura bem fina, tratamento de superfície alisado, diferente da urna, que em alguns níveis apareceram distribuídos horizontalmente. Trata-se, provavelmente, de parte de outra vasilha que cobria a urna. Vasilha esta de forma oval invertida e decoração corrugada. Nela havia um sepultamento primário de uma criança, e, como se fizesse parte de um acompanhamento funerário, um pedaço de madeira quebrado em quatro partes, ao lado do crânio que ainda guardava cabelos. A superfície externa da urna estava completamente coberta de fuligem (camada preta, efeito da urna ter sido colocada sobre o fogo, o que demonstra a reutilização da vasília como urna funerária). Dentro da urna achamos insetos, restos vegetais, coprólitos de roedor, ossos de microfauna e penas.

3.3 - Urna 3

Após a retirada do gesso verificamos em cima da boca da vasília fragmentos de cerâmica inclinados, protegendo ossos humanos que estavam aflorando no sedimento. Essa cerâmica era, também como no caso anterior, de espessura fina com tratamento de superfície alisado. A urna é corrugada com uma faixa alisada, diâmetro da boca de 22cm, altura de 18cm e forma oval. Apresentava algumas rachaduras e borda quebrada.

Nas primeiras decapagens (1 e 2), após a retirada dos fragmentos que cobriam a urna, encontramos o crânio, bastante fragmentado, e, nos mesmos níveis, ossos de costela, vértebras e dentes. Os ossos mais longos estavam abaixo a 10cm de profundidade. Coletamos amostras de sedimento e coprólitos.

3.4 - Urnas 4 e 5

Estas duas urnas haviam sido retiradas em um só casulo de gesso pois foram encontradas encostadas. Ao ser iniciada a decapagem em laboratório verificou-se que os ossos estavam revolidos e misturados com fragmentos de cerâmica corrugada. No sedimento que preenchia o interior das duas urnas encontramos muitos seixos medindo entre 2 a 5cm de comprimento, um dente e ossos fragmentados, ainda não identificados. Aparentemente o conteúdo das urnas havia sido perturbado, seja pelos habitantes atuais, seja por pisoteamento pelos animais.

3.5 - Sepultamento 6

Este sepultamento havia sido praticado diretamente na terra. O esqueleto encontrava-se em posição fetal e era de um indivíduo adulto do sexo masculino, com ossos muito robustos. Faltava o crânio, que deve ter sido arrastado pela enxurrada que destruiu parte do sítio, mas foram coletados restos de cabelos e de pele, inclusive uma das falanges da mão que tinha a unha conservada. Foram também achados restos de fibras vegetais trançadas, restos vegetais e insetos.

3.6 - Urna 7

Esta urna continha os restos de um adulto. O esqueleto, como o número 6, era robusto, encontrava-se originalmente em posição fetal em decúbito frontal, mas por estar muito na superfície encontrava-se algo conturbado. A urna tinha-se quebrado e o corpo tinha avançado para frente, destruindo parte da articulação do esqueleto. Porém, as pernas encontravam-se ainda articuladas e tinham-se conservado perfeitamente os ligamentos dos joelhos. Todos os ossos encontravam-se em excelente estado de conservação (Fig. 4).

Segundo os moradores do lugar, o crânio no início conservava-se a parte da cabeleira. Mas eles tiraram o crânio do lugar e o levaram para casa. Depois, com medo de assombração, devolveram o crânio no lugar. Mas, com esses deslocamentos o cabelo se perdeu.

Neste sepultamento achamos dois tipos de fragmentos cerâmicos, alguns com decoração corrugada, que deviam formar a urna; e outros, de parede lisas sem decoração que deviam formar a tampa da vasilha.

3.7 - Urna 8

A urna 8 continha também os restos de uma criança. O enterramento estava alterado, mas se trata de um enterramento primário. O crânio conserva abundantes restos de cabelo e a espinha dorsal ainda conserva restos de matéria orgânica compactada com sedimento. O esqueleto está incompleto. A urna estava bastante fragmentada somente mantida por grandes blocos de arenito compactado. Neste sepultamento não achamos restos de pele tão bem conservados quanto nos outros. Porém achamos restos vegetais e insetos.

Os vestígios humanos estão sendo analisados para identificação de :

- idade;
- sexo;

- patrimônio genético;
- patologias;
- parasitoses; e,
- osteometria.

4- Indústrias líticas e cerâmicas

O material coletado é formado essencialmente por seixos. A tabela abaixo fornece um resumo da análise preliminar visando a definição das grandes classes líticas.

Classes	Totais	%
Seixos naturais	1944	75.20
Fragmentos de seixos	1	0.04
Seixos c/ 1 lascamento	340	13.15
Seixos c/ 2 lascamento	99	3.83
Seixos c/ 3 lascamento	79	3.06
Seixos c/ mais 3 lasc.	104	4.02
Seixos com marcas de uso	18	0.70
Total seixos	2585	100

Classes	Total	%
Lascas	118	81.38
Lascas térmicas	5	3.45
Ferramentas	22	15.17
Total	145	100

Esses resultados mostram uma grande similiaridade com o que acontece nos níveis pleistocênicos e holocênicos do sítio Boqueirão da Pedra Furada. É um fato importante que deve se fazer notar considerando as críticas feitas por alguns colegas. Existe uma persistência na tecnologia de utilização e lascamento de seixos que persiste desde cerca de 50.000 anos até o século XVII. Duas peças são ilustrativas (Figs. 5 e 6): trata-se de um chopping-tool e de um chopper idênticos a muitos que, no caso da Pedra Furada, são considerados como sendo mero resultado de lascamento naturais. Mas neste caso, como estão associados à cerâmica e as datações são recentes não levantarão objeções. Neste sítio não existe nenhuma queda possível do alto da cuesta, como no caso da Pedra Furada, pois os seixos foram encontrados dentro da área abrigada e o declive

do talus é muito forte.

Tipos	Total	%
Chopper	8	36.36
Chopping-tool	1	4.55
Faca	3	13.64
Lasca retocada	1	4.55
Lesma	1	4.55
Raspador carenado	5	22.73
Raspador lateral	2	9.09
Raspador terminal	1	4.55
Total ferramentas	22	100

Os fragmentos de cerâmica encontrados somam 889, alguns dos quais parecem pertencer às urnas quebradas. As técnicas de decoração são: corrugado e pintado. A maior parte dos fragmentos são lisos.

5- Datações

As datações obtidas a partir de material orgânico de duas urnas indicam que este sítio foi utilizado durante o período colonial.

Urna 1/ Fibras vegetais/ cabelo louro	340+/-40BP BETA 113112
Urna 1/Carvão	450+/-40BP BETA 113114
Urna 1/Pele	371+/-40BP BETA 113115
Urna 1/Pele	310+/-50BP BETA 114558
Urna 9/Pele/com arco e flechas	230+/-50BP BETA 115612

A maior antiguidade da datação do carvão pode ser explicada pois esse carvão poderia já existir no solo do abrigo muito antes do enterramento e ter se infiltrado na urna quando a mesma foi enterrada. Pensamos ser possível situar o período de utilização desse abrigo como cemitério entre a época do descobrimento, isto é o ano 1.500 e 1.660.

6- Conclusão

Este sítio é muito importante por fornecer dados abundantes sobre a tecnologia e a biologia desse grupo indígena contemporâneo do descobrimento.

to do Brasil.

Nada indica que praticavam a agricultura, mas como se trata de um cemitério essa indicação não pode ser considerada conclusiva. Teríamos que prospectar para encontrar o local da aldeia para procurar indícios da prática da agricultura.

O corte de cabelos é tipicamente indígena, com franja. Na urna nº 8 o cabelo é comprido atrás e com franja na frente. Em um caso temos a cabeça com todo o cabelo cortado rente, mas o fato de não termos ainda desmontado integralmente essas sepulturas não nos permite descrever a totalidade do corte.

Como dispomos de abundante material para as análises biológicas obtaremos os dados genéticos que permitirão precisar a identidade tribal desse grupo. Teremos então dados para uma época praticamente desconhecida pois a característica do povoamento do Piauí foi um massacre brutal e a ausência total de informações sobre os indígenas que aí viviam.

Notas:

^{1, 2, 3} Fundação Museu do Homem Americano. E-mail: fundham@elogica.com.br

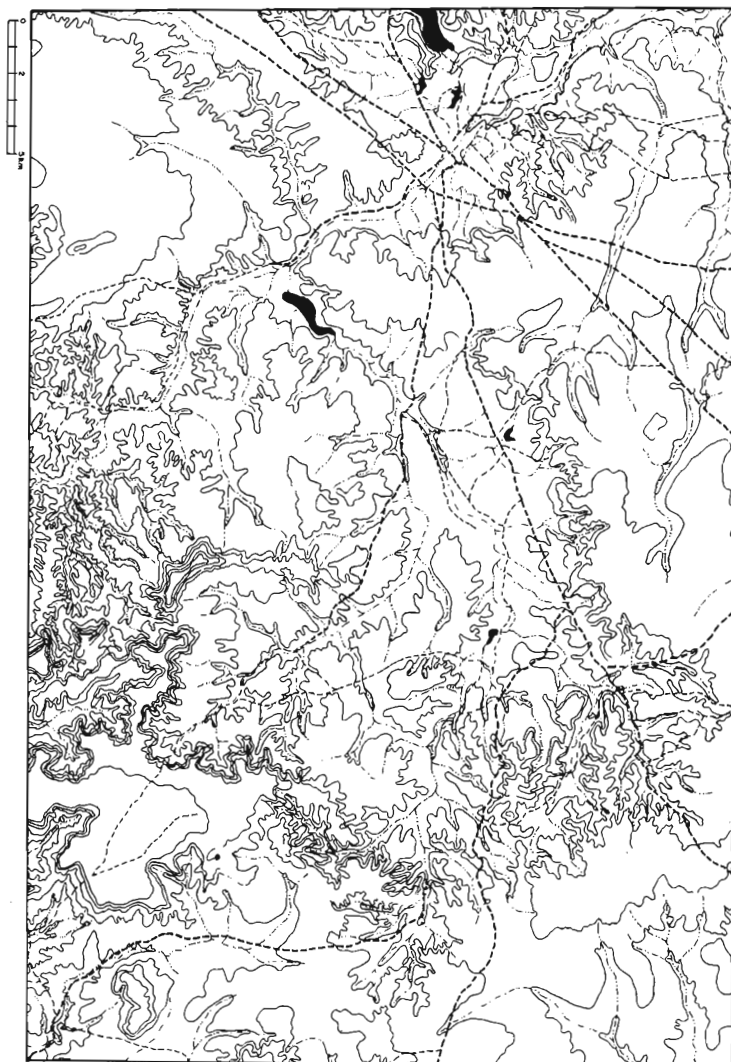


Fig. 1. Localização do sítio em relação à cidade de São João do Piauí.

- São João do Piauí
- Toca da Baixa dos Caboclos
- - - Estradas
- Curvas de nível
- · - · Rede de drenagem

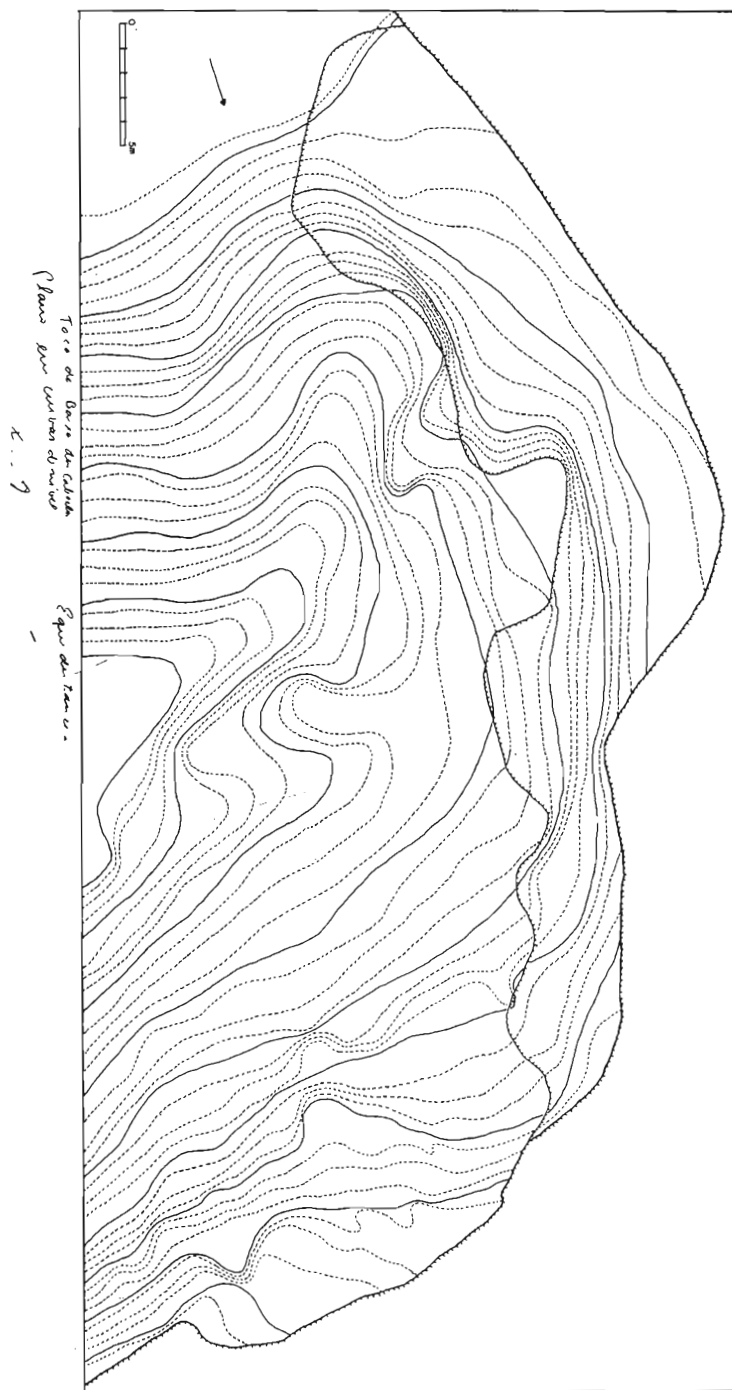


Fig. 2. Plano em curvas de nível da Toca da Baixa dos Caboclos. Equidistância das curvas: 0,25 m.

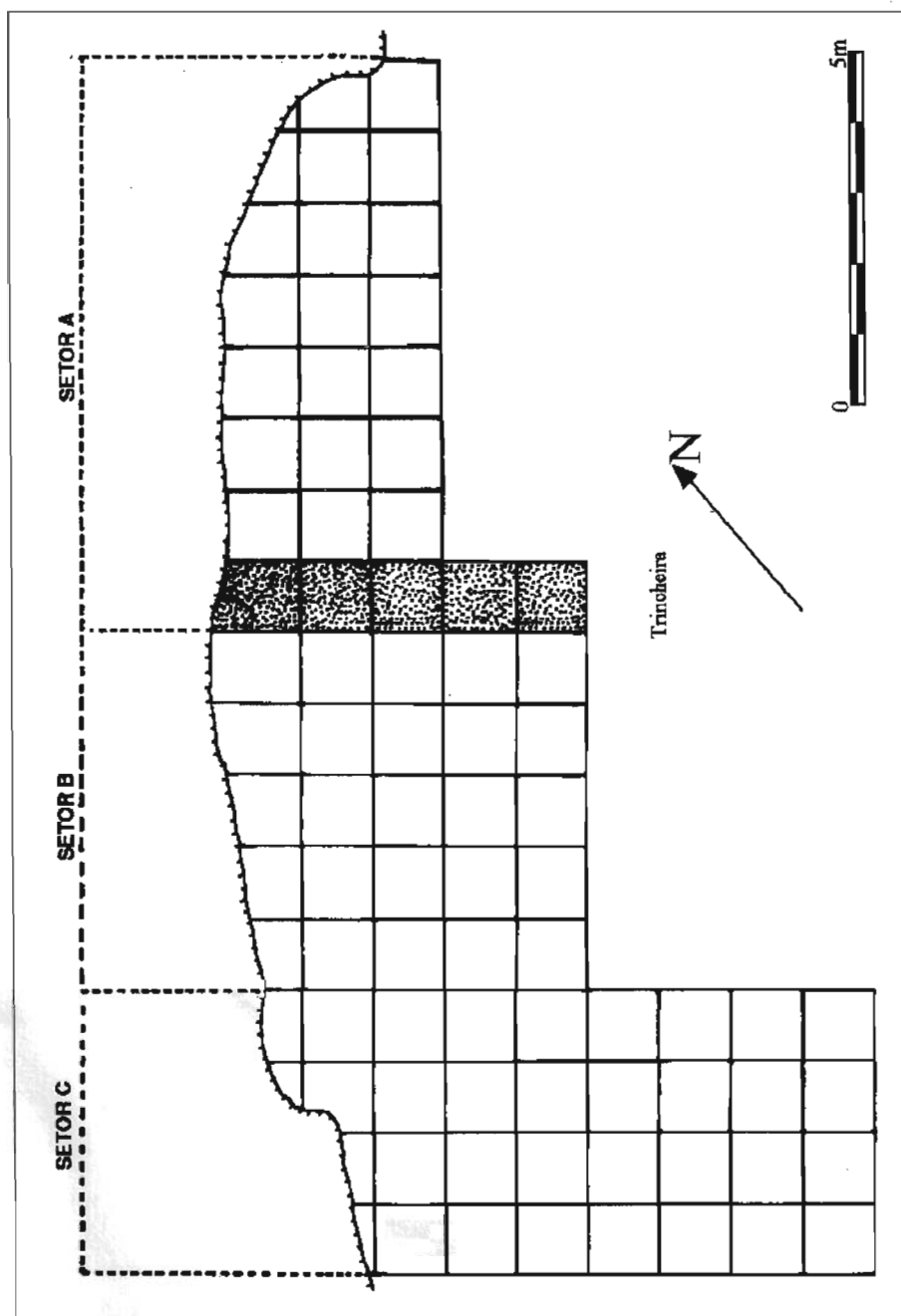


Fig. 3. Toca da Baixa dos Caboclos. Trinchira.

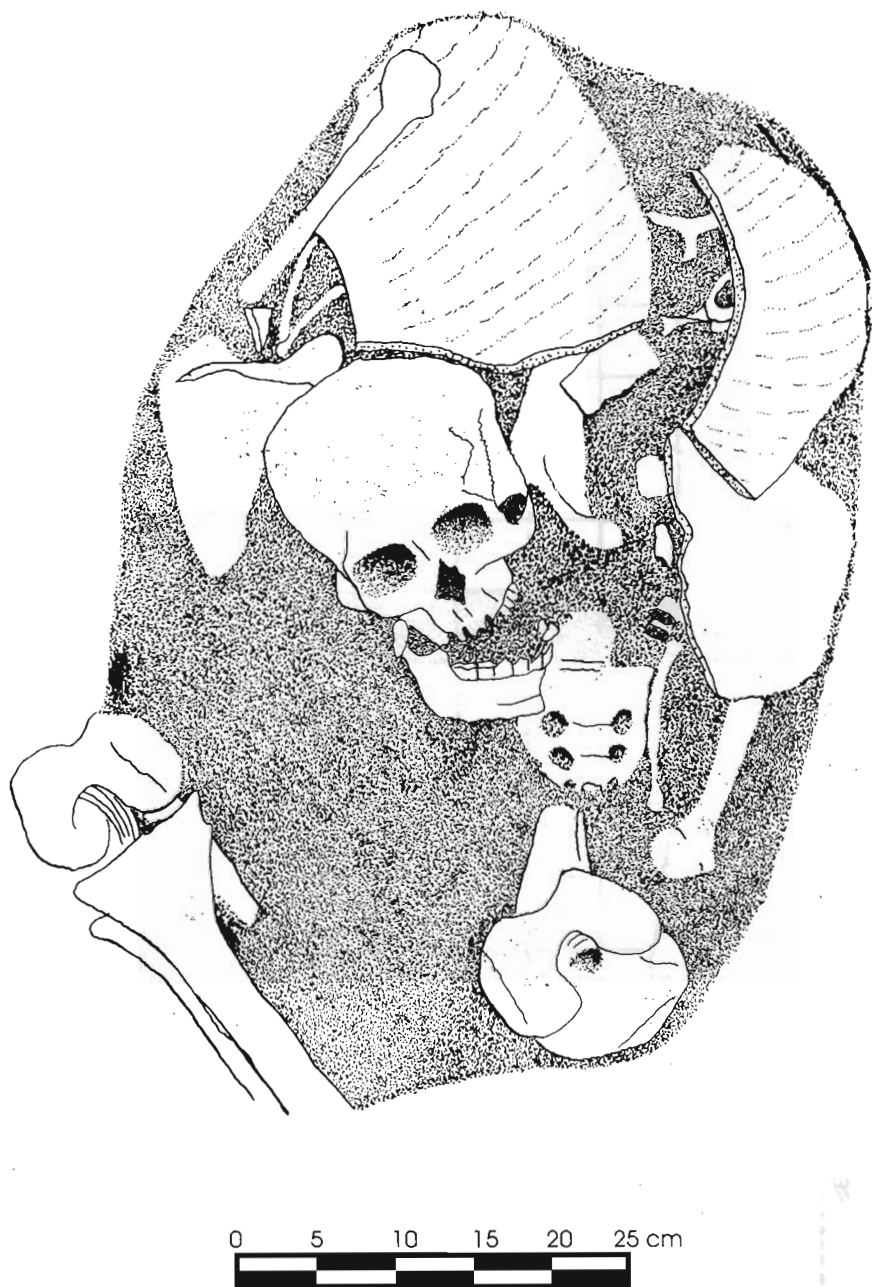


Fig. 4. Sepultura número 6, da urna 7.

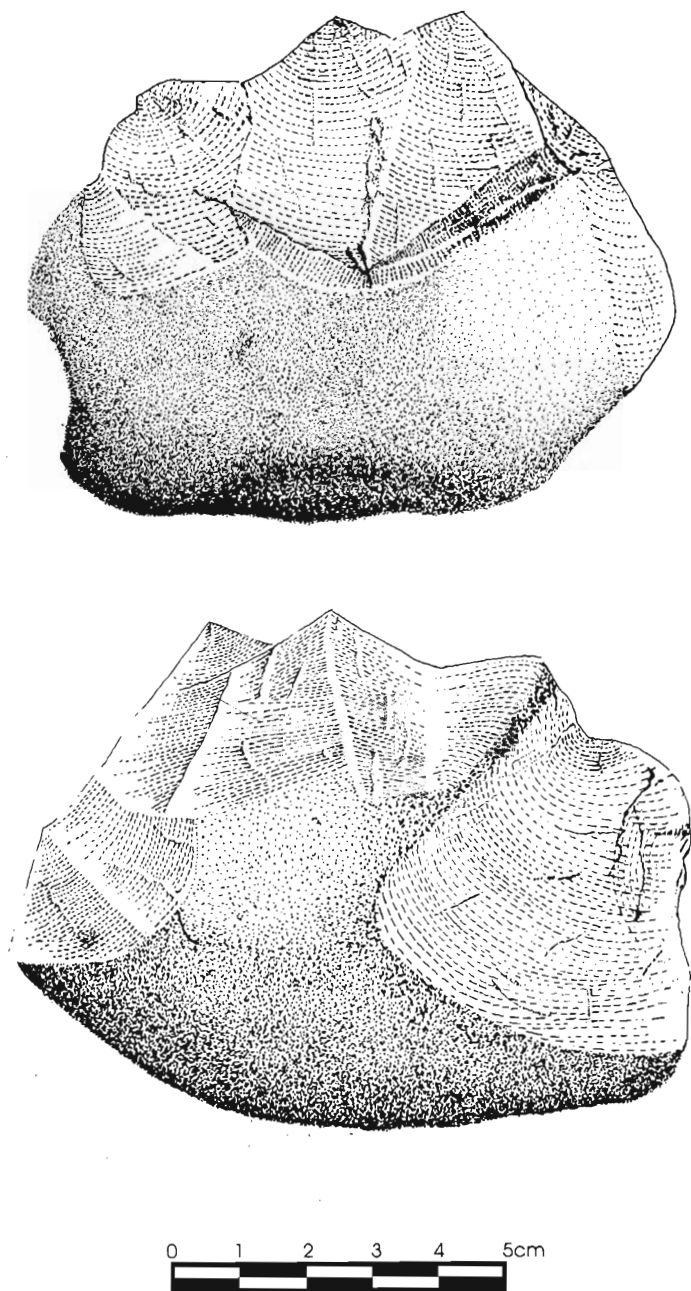


Fig. 5. *Chopping tool* similar àqueles das indústrias pleistocênicas da Pedra Furada.

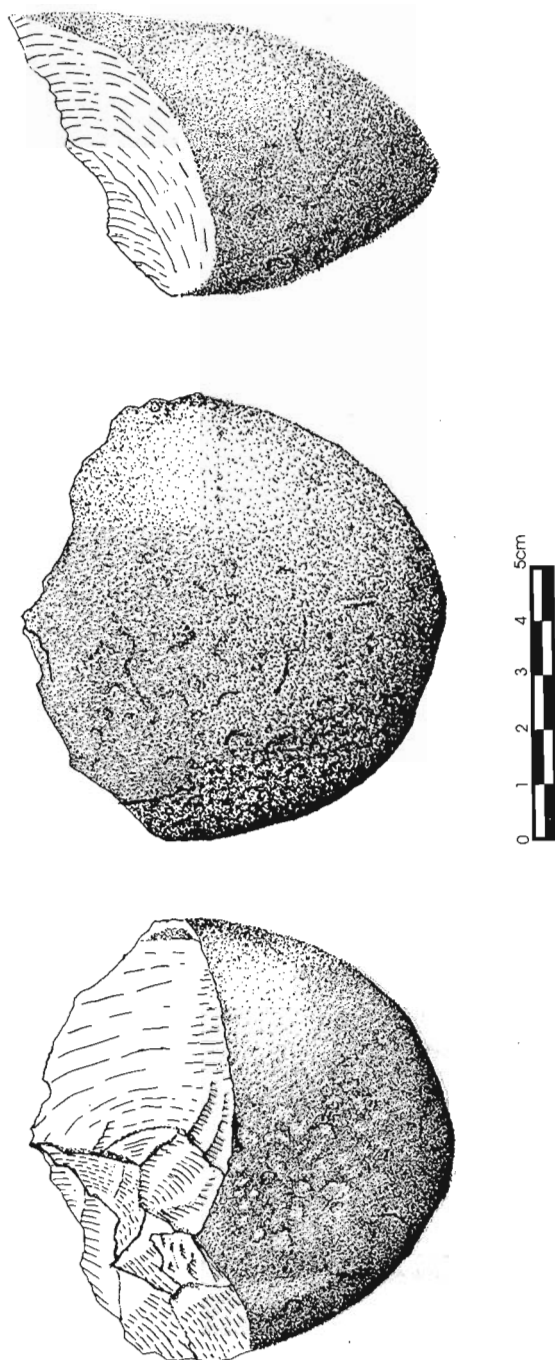


Fig. 6. *Chopper* similar àqueles das indústrias pleistocênicas da Pedra Furada.